INFORMATIVO DO
SINDICATO DOS
BANCÁRIOS DO ES
FILIADO À CUT
Nº 904
29/01/2013
A 08/02/2013

CORREIO BANCÁRIO

Caixa impõe horas extras e descumpre jornada

Fotos: Sérgio Cardoso

Em desacordo com CLT, com a Convenção Coletiva de Trabalho e o Acordo Coletivo, a Caixa está impondo o cumprimento diário de horas extras aos bancários. Muitos precisam burlar o registro de ponto para permanecer na agência após as 2 horas excedentes permitidas. Até mesmo gestores, pressionados pelas gerências gerais, estão assumindo a função de caixa para dar continuidade aos trabalhos.

Página 3

Banestes: apresentação de novo PCS fica só na promessa

Página 5

Novo escândalo de corrupção nas prefeituras capixabas

Página 8

BB lança novo Plano de Funções sem diálogo com os bancários

Página 4

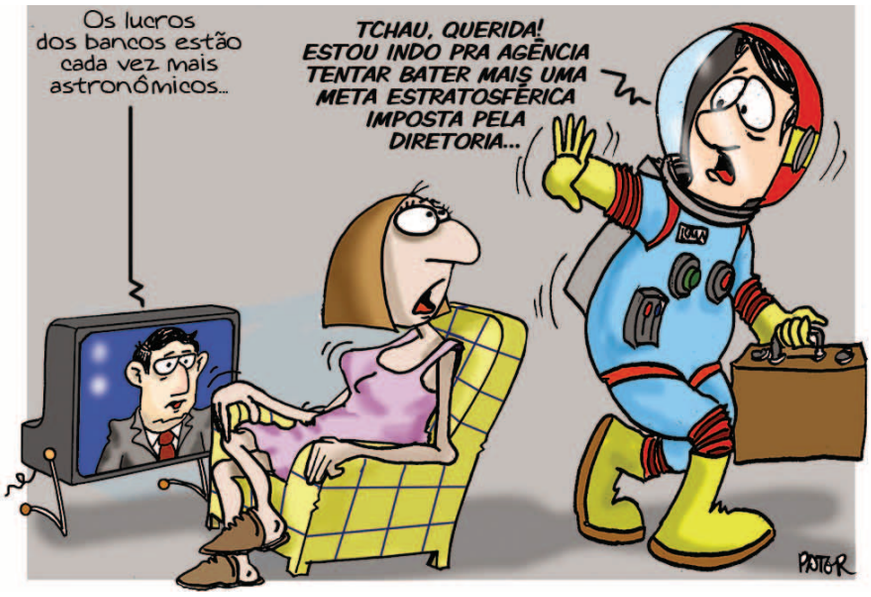
Sindicato comemora 79 anos de luta e conquistas para a categoria bancária

Página 2

ITAÚ É UMA DAS AGÊNCIAS COM MAIS RECLAMAÇÕES

Agências bancárias funcionam sem ar condicionado

Página 7



79 anos de luta e dedicação à categoria bancária

No dia 12 de janeiro o Sindicato dos Bancários/ES completou 79 anos. No percurso, foram muitos os desafios e as trincheiras. Foram muitas também as vitórias que garantiram conquistas como a jornada de 6 horas, o fim do trabalho aos sábados e a Convenção Nacional dos bancários.

Além das lutas específicas da categoria, o Sindicato protagonizou momentos singulares da história da classe trabalhadora, como a reorganização do movimento sindical pós-ditadura militar no Brasil e a luta pelas diretas já, na década de 80.

O conjunto dessa história traz como marca principal a consolidação de um projeto de militância sério e comprometido com a pauta da categoria. Mais do que isso. Um projeto vivo, porque se sustenta na base e se constrói (e reconstrói) cotidianamente na luta; porque não sucumbiu aos burocratismos das grandes estruturas sindicais; porque tem como tradição a luta pela democracia com olhar estratégico e, sobretudo, porque usa como principal argumento na defesa dessa democracia a sua prática, em todas as instâncias da entidade.

Hoje, o movimento sindical tem um novo desafio. Diante do abandono da CUT sobre o seu programa histórico e do seu atrelamento aos governos em detrimento da pauta dos trabalhadores, é preciso construir um novo instrumento de luta. Uma ferramenta que unifique e reorganize os trabalhadores. E é indispensável que o Sindicato, que traz na sua história a defesa incansável dos direitos da categoria bancária, com autonomia perante partidos e governos, participe dessa construção.

CORREIO BANCÁRIO

Informativo do Sindicato dos Bancários do Espírito Santo
Rua Wilson Freitas, 93, Centro, Vitória/ES - 29016-340
Tel: (27) 3331-9999
Colatina (3722-2647), Cachoeiro (3522-7975) e Linhares (3371-0092)

Coordenador Geral: Carlos Pereira de Araújo
Diretor de Imprensa: Jonas Freire Santana

Editoras: Bruna Mesquita Gati - MTb 3049-ES e Elaine Dal Gobbo - MTb 2381-ES
Editoração: Jorge Luiz - MTb 041/96
Impressão: Gráfica Espírito Santo
E.mail: secretariageral@bancarios-es.org.br
Tiragem: 10.000 exemplares
Distribuição gratuita

www.bancarios-es.org.br

SEEB Sindicato dos Bancários Espírito Santo CUT

Artigo

Metas a cumprir e riscos para a vida saudável

Qualidade total nos resultados operacionais das empresas (redução de custos) e remuneração variável do trabalho têm sido os principais programas de reestruturação produtiva, introduzidos com mais intensa repercussão sobre as classes trabalhadoras.

A introdução das práticas empresariais de premiação pelo aumento da produtividade foi generalizada como padrão de eficiência. Alcançou-se com isso, desde as fábricas até os segmentos de serviços, envolvendo o operariado industrial, o trabalho assalariado no campo, o pessoal bancário, do magistério público e privado, do comércio, do telemarketing, dos transportes em geral, entre tantos outros. Segundo o pesquisador Ricardo Antunes, tais políticas empresariais estão associadas a um sistema de metas de produção pré-estabelecidas pelas empresas, que envolve uma intensa competição individual entre o pessoal empregado.

O antigo sistema de premiação do operário padrão foi substituído por um sistema muito mais ousado de motivação, envolvendo inclusive um amplo regime de terceirização, contratação por tempo parcial, entre outras formas de subjugação do trabalho ao sistema de metas.

A precarização forçada pela ameaça do desemprego se revela na sobrecarga de trabalho e nas jornadas cada vez mais intensificadas. São graves os resultados para a saúde individual, manifestos em recordes de lesões por esforço repetitivo, comprometimento dos movimentos ósseos e/ou musculares, perversos e irreversíveis efeitos psicológicos etc. Tudo isso para elevar ainda mais os estratosféricos retornos do capital, seja na esfera produtiva de bens e serviços, seja nas instâncias da acumulação especulativa e parasitária.

Helder Gomes é professor do Dep. de Economia da UFES.

Descumprimento de jornada

Caixa impõe excesso de horas extras

A Caixa Econômica Federal está impondo a gestores e empregados o cumprimento diário de horas extras, extrapolando até o limite de 2 horas excedentes por dia. A prática viola a CLT, a Convenção Coletiva de Trabalho e o Acordo Coletivo, que determinam que a jornada de trabalho dos bancários, que é de 6 horas diárias, só pode ser prorrogada excepcionalmente, "observando o limite legal, e em face da necessidade de serviço", como diz o Acordo. Além disso, a prorrogação da jornada não pode acontecer por mais de 90 dias subsequentes, o que também está sendo descumprido pelo banco.

E as irregularidades não param por aí. O registro de ponto dos trabalhadores também está sendo violado. Pressionados pelos gestores para garantir o término dos trabalhos, os empregados batem o ponto e permanecem na agência. Nos casos em que os caixas se recusam a continuar trabalhando após o cumprimento das horas extras diárias, os gerentes gerais estão exigindo que as gerências médias – que não possuem controle de ponto— assumam as funções do caixa para dar continuidade aos trabalhos.

"Os gestores querem resolver o sério problema da falta de trabalhadores e das metas abusivas impondo horas extras, transgredindo a CLT, o Acordo Coletivo e os normativos internos. O sindicato está tomando todas as medidas para garantir o cumprimento da jornada, acionando, inclusive, a Superintendência Regional do Trabalho e Emprego, o Ministério Público e a Justiça do Trabalho", afirma Lizandre Borges, diretora do Sindicato.

Bancários devem recusar pressões para descumprimento da jornada

O Sindicato orienta aos bancários que não aceitem nenhum tipo de pressão para descumprimento de jornada e denunciem os abusos:

- ✓ Registro de ponto - é fundamental que os trabalhadores registrem fielmente a carga horária trabalhada, mesmo após as duas horas excedentes.
- ✓ Caso haja imposição de horas extras por mais de 90 dias ininterruptos, os bancários devem procurar o setor jurídico do Sindicato para providências.
- ✓ Toda e qualquer prática de pressão e assédio moral, como ameaça de perda de função, por exemplo, devem ser denunciadas.

Desvio de função de tesoureiros

No Espírito Santo, vistoriar as agências da Caixa agora virou função de tesoureiro. No último dia 02, o banco emitiu uma circular exigindo que os profissionais preencham um relatório de análise das condições de conservação das unidades bancárias e enviem à GIRET junto com o registro fotográfico dos itens analisados, que incluem fachada, salão de atendimento, bateria de caixas, casa de máquina, ar condicionado, limpeza, jardins, vidros, copa, etc.

Para Renata Garcia, diretora do Sindicato, a exigência é absurda e desconsidera as já precárias condições de trabalho dos tesoureiros. "Essa é uma atribuição totalmente descabida e não tem nenhuma relação com as funções da tesouraria. Desde a implantação do setor de retaguarda, em 2011, que os tesoureiros vêm sofrendo com desvio de função, sobrecarga de trabalho e excesso de horas extras".

A diretora denuncia também que as cláusulas específicas da tesouraria no Acordo Coletivo não estão sendo cumpridas. "As cláusulas negociadas pela Comissão de Empregados (CEE/Caixa) em benefício dos tesoureiros foram poucas e estão sendo totalmente descumpridas. Não aceitaremos essa sucessão de irregularidades e, se necessário, reivindicaremos juridicamente o cumprimento do Acordo", diz Renata.

Tempo na fila de banco tem limite! Queremos a contratação de mais bancários!

QUANDO VOCÊ LIGAR PARA O SINDICATO, DISQUE 3331 E O RAMAL DESEJADO. CONFIRA:

Ramal	Órgão
9955	Administração
9956	Administração
9951	Coordenação de Políticas Permanentes
9953	Informática
9959	Relações Sindicais
9990	Relações Sindicais
9965	Relações Sociais
9957	Esportes
9962	Sala dos diretores suplentes
9960	Finanças
9961	Finanças
9971	Imprensa
9972	Imprensa
9988	Jurídico
9989	Jurídico
9996	Coordenação Geral
9991	Secretaria (4º andar)
9992	Secretaria (4º andar)
9997	Recepção
9977	Cultura
9978	Formação
9980	Saúde
9967	Secretaria Geral
9954	Assuntos Socioeconômicos
9993	Fax

BANESTES

Apesar da carência de funcionários, o Banestes ainda não convocou os aprovados no concurso de 2012.

BANESTES II

Além disso, o banco anda demitindo funcionários sem justa causa logo após o período probatório.

Novo plano de funções no BB

Sindicato cobra respeito à jornada sem redução salarial

O Banco do Brasil apresentou para o movimento sindical, no dia 22 de janeiro, apenas o esboço do plano de funções. Segundo o BB, somente foi possível tornar público as premissas por haver necessidade de prestar novos esclarecimentos ao Governo Federal. Os bancários, que esperavam ver o plano finalizado, ficaram indignados com a total falta de respeito do BB com os trabalhadores e o movimento sindical. Entre uma das premissas apresentadas está a redução da carga horária com redução de salário. "Isso é um absurdo. Os salários do Banco do Brasil já estão totalmente defasados", afirma a diretora do Sindicato dos Bancários/ES Maristela Corrêa.

O prazo para a apresentação do plano de Funções foi estipulado em setembro do ano passado. Na ocasião, estabeleceu-se que a apresentação aconteceria até o dia 31 de janeiro. A direção do banco teve tempo suficiente para elaborar o plano e apresentá-lo. Além disso, o termo de posse para as comissões de 8h deve ser assinado pelo detentor da comissão em seis dias, ou seja, tempo insuficiente para que o movimento sindical possa mobilizar a categoria, discutir sobre as propostas apresentadas e verificar se atendem aos anseios dos trabalhadores.

A iniciativa prevê que cerca de 20 mil novas comissões serão disponibilizadas para trabalhadores que cumprem a carga horária de oito horas, que poderão optar pela migração. O Sindicato dos Bancários/ES defende que a jornada de seis horas seja para todos os bancários, como prevê a CLT. Diversas vitórias judiciais já reconhecem esse direito dos trabalhadores.

MOBILIZAÇÃO - O Sindicato recomenda aos trabalhadores que não tomem nenhuma iniciativa em relação ao plano de funções sem tirar suas dúvidas e sem discutir com a categoria por meio do movimento sindical. "O plano de funções não é uma iniciativa do Banco do Brasil pensando na qualidade de vida dos trabalhadores. É algo que vem de uma luta do movimento sindical e de diversas ações judiciais que geraram um passivo trabalhista para o banco. Por isso, o sindicato pede que a categoria não assine nada, não se precipite. O plano de funções é uma luta nossa e deve atender nossos anseios", defende Goretti Barone, bancária do BB e diretora do Sindicato.

Para mulheres do BB

A ANABB realiza o Concurso Cultural – Literatura e Fotografia, para mulheres associadas da entidade.

Para mulheres do BB II

As inscrições para o concurso, que comemora o 8 de março, podem ser feitas até o dia 15 de fevereiro.

Para Mulheres do BB III

A atividade é nacional, com o objetivo de identificar, reconhecer e incentivar a produção cultural brasileira.

Demissões imotivadas

Bancários do Santander aprovam Acordo

Sérgio Cardoso

Funcionários demitidos sem justa causa pelo Santander que comprovem diagnóstico de câncer, lupos e HIV, serão reintegrados pelo banco. Além disso, os bancários demitidos com menos de 10 anos de casa receberão abono de um salário nominal, com limite de R$ 5 mil, mais seis meses de auxílio-alimentação, de R$ 367,92. O Acordo foi aprovado em assembleia geral da categoria, que aconteceu no dia 15 de janeiro, na sede do Sindicato/ES.

A minuta inclui ainda os funcionários demitidos antes de conquistar a estabilidade pré-aposentadoria, que poderão optar por serem reintegrados ou indenizados. Os bancários receberão os benefícios em, no máximo, 10 dias após a assinatura do Acordo, que aconteceu no último dia 21.

AÇÃO SINDICAL CONTRA DEMISSÕES NA AGÊNCIA DE VILA VELHA

O Acordo foi estabelecido nos mesmos moldes do assinado entre o Sindicato dos Bancários de São Paulo e o TRT-SP, e valerá para o Espírito Santo e Rio de Janeiro.

Banestes não apresenta novo PCS

Ao contrário do que havia sido prometido pelo Banestes, o mês de janeiro chegou ao fim sem a apresentação do novo Plano de Cargos e Salários do banco, o Plano Salto. Desde o ano passado, os bancários aguardam com apreensão a apresentação do PCS, já que não puderam participar da sua elaboração.

"O Plano Salto continua a ser uma incógnita para os trabalhadores. Desde o início de 2012 estamos tentando participar da sua elaboração, mas o banco se recusa a abrir o diálogo", critica Jonas Freire, diretor do Sindicato. Até agora, a única apresentação feita pelo banco foi de um esboço do Plano, sem números ou detalhes que permitissem uma avaliação da proposta. O Sindicato chegou a reivindicar uma Comissão Paritária para discussão, mas não foi atendido.

Entre as principais reivindicações dos banestianos sobre o PCS estão a reformulação da Estrutura de Cargos e Remuneração visando corrigir atuais distorções, e a valorização dos trabalhadores novos e antigos, criando uma perspectiva de carreira no banco.

"A reestruturação do PCS é de extrema importância para a categoria. Esperamos que o novo Plano traga benefícios aos trabalhadores e não aceitaremos qualquer tentativa de redução de direitos", conclui Jonas.

Nildete é assistente social com especialização em segurança pública e mestre em política social. É militante do movimento de mulheres e de direitos humanos e ocupa a vice-presidência do Conselho Regional de Serviço Social do Espírito Santo.

Diálogo

Nildete Virginia Turra Ferreira

Violência e desigualdade

A taxa de homicídios no País cresceu 124% nos últimos 30 anos. O tráfico de drogas, apontado como um dos principais motivadores dessa violência, é suficiente para justificá-la?

Parte dos homicídios está associada ao narcotráfico, que produz violência e contribui para a sua disseminação. Contudo, o Brasil é marcado por um histórico de graves violações dos direitos humanos por parte das suas elites econômicas e políticas, que exerceram secularmente o seu domínio à base da força. No presente, essa face violenta e classista se manifesta no crescimento de intervenções repressivas dirigidas a usuários de drogas, população de rua, sem-terra, sem-teto, moradores de favelas, juventude negra, homossexuais, etc. Esse tipo de ação tem como objetivo criminalizar a pobreza e culpabilizar os pobres pela sua situação social.

Tudo isso se encaixa na lógica perversa do capitalismo. Junto com a "miséria material" provocada pelo aumento da concentração de renda, desemprego estrutural, precarização do trabalho e das políticas de proteção social, há a reprodução de uma cultura de desigualdade e de violência.

Em 2010, o índice de mortes de jovens negros foi quase três vezes maior que o de jovens brancos. Este dado é conjuntural ou reflete um contexto de opressão da população negra no país?

Esse indicador dá visibilidade à desigualdade racial na sociedade brasileira e ao seu vínculo com a questão de classe, visto que a população negra também está em desvantagem em relação à educação, saúde, trabalho e renda, segurança, etc.

No Brasil, essa opressão tem origem no sistema escravocrata, perpetuando-se com outras roupagens ao longo do processo de afirmação do capitalismo. Embora o debate sobre a questão racial tenha ganhado espaço, ainda estamos distantes da igualdade racial. A manutenção da população negra como força de trabalho menos qualificada e pior remunerada, com baixos níveis de escolaridade e assistência precária à saúde contribui para elevar a superexploração da sua força de trabalho e, por conseguinte, os altos índices de lucratividade do capital.

> **"Junto com a 'miséria material' (...) há a reprodução de uma cultura de desigualdade e de violência"**

O aumento do aparato policial aliado à construção de novos presídios tem sido a aposta para conter a violência. A solução para esse problema passa pela repressão?

A ênfase na repressão e na punição como resposta à violência é coerente com a lógica do chamado "Estado Penal", termo usado para designar a violência que vem de cima em direção à população das periferias e favelas. A prática dessas políticas autoritárias está comprovadamente fracassada como alternativa para combater a violência, conseguindo apenas lançar mais insegurança na sociedade e o terror nas periferias.

O ES carece de uma política pública de segurança baseada no respeito e na defesa dos direitos humanos, comprometida com a efetivação de medidas voltadas à proteção da população e à prevenção. Esta política deve estar conjugada com investimentos públicos em políticas sociais universais e de qualidade que atendam às necessidades básicas da população e incidam de maneira contundente na redução da pobreza e das desigualdades sociais.

O que revelam os casos recentes de tortura nos presídios capixabas sobre o nosso sistema prisional?

A política carcerária também é reveladora da existência de um Estado classista e violento frente às classes populares, que aos olhos das classes dominantes são consideradas como "classes perigosas", pela ameaça que podem representar à estabilização e manutenção da "ordem" social vigente.

O crescimento do encarceramento massivo, assim como a existência de tortura dentro dos presídios no ES e de violações dos direitos humanos de presos, ganhou publicidade em nível internacional a partir de denúncias das organizações de direitos humanos. Os casos mais recentes revelam a continuidade da falta de controle e a omissão do governo em relação ao que vem ocorrendo e o seu descompromisso com a garantia dos direitos da população carcerária.

Julgamento

Três ex-dirigentes do Banestes acusados de pagar multa de R$ 600 mil com dinheiro do banco serão julgados.

Nome dos réus

Entre os acusados está Roberto Penedo, ex-presidente do Banco. O julgamento será no dia 06 de fevereiro.

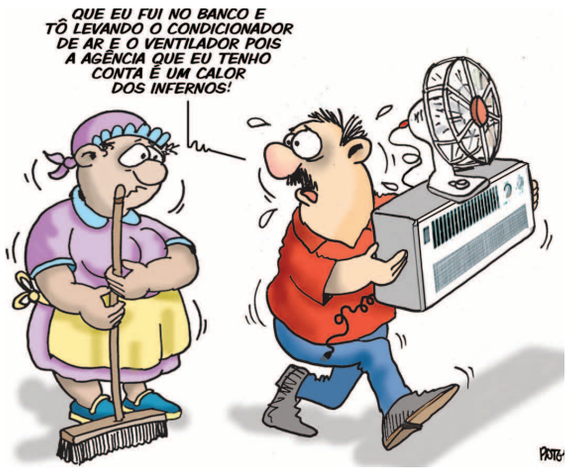
"Mas é nelas (bocas e mãos, sonhos, greves e denúncias) que te vejo pulsando, mundo novo, ainda que em estado de soluços e esperança."

Ferreira Gullar

Ar condicionado quebrado nas agências

Bancários e clientes sofrem com o calor

Em várias agências, bancários estão convivendo com o calor em virtude do não funcionamento do ar condicionado, que, em alguns lugares, está quebrado há semanas. A situação também afeta os clientes. Por causa da falta de funcionários para atender a demanda, eles ficam muito tempo nas filas, expostos ao calor.



O Sindicato dos Bancários/ES recebe muitas queixas, principalmente de bancários do Itaú, Banestes e Banco do Brasil. Elas chegam quando os trabalhadores estão convivendo com o problema há tempos. "O sindicato deve ser avisado de imediato para a situação se resolver mais rápido. Quando solicitamos a manutenção do aparelho esse procedimento demora", explica o coordenador geral do Sindicato, Carlos Pereira de Araújo (Carlão).

No primeiro semestre de 2012 o lucro líquido conjunto dos seis maiores bancos do sistema financeiro nacional foi de R$ 25,2 bilhões. Para aumentar ainda mais esse número é feita uma redução de custos, como a contratação de empresas baratas e de qualidade duvidosa para fazer a manutenção dos aparelhos.

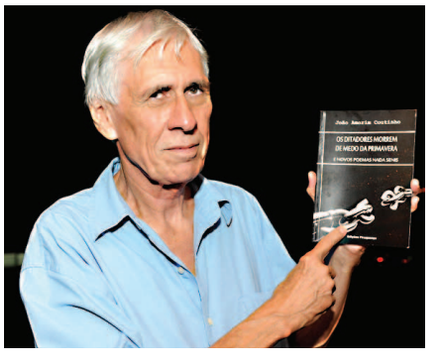
Outro problema é que as centrais de suporte de muitos bancos ficam fora do estado. "Os pedidos enviados para lá são muitos e não há previsão de atendimento", afirma Carlão. O sindicato está fazendo um mapeamento dos locais com problema no ar condicionado e conta com a colaboração da categoria por meio de denúncias.

Fotos: Sérgio Cardoso

TORNEIOS ESPORTIVOS - Fica o registro: o time 1 do Santander foi a equipe vencedora da segunda edição do torneio de Futebol Soçaite em 2012.
No vôlei feminino, a equipe da Caixa comemorou com os times adversários. O título ficou com a equipe Cobra, convidada para a disputa.

Perfil

João Amorim Coutinho



Ex-presidente do Sindicato dos Bancários/ES, Amorim sempre conciliou o trabalho no Bandes e a militância com a literatura.

Como surgiu a ideia de se dedicar à literatura?

A literatura entrou na minha vida na juventude, junto com meu interesse por política, marxismo e humanismo. Me acompanhou em minha militância política na resistência à ditadura, na prisão e tortura em 1971, como quadro da organização clandestina Ala Vermelha.

O seu cotidiano como bancário influenciou os seus textos?

Influenciou pouco. A militância política, antes e durante o sindicato, influenciou mais.

Quais são seus planos como escritor?

Pretendo fazer dois lançamentos em 2013: "Uma novela obscena e de mau gosto - O retorno" (ficção) e "Antes que se apague a memória" (memória e reportagem política). Também lançarei o blog "AMORIMESCREVE - Política & Prazer".

Você acredita na literatura como instrumento de transformação?

Sem dúvida. É um dos mais importantes instrumentos de denúncia, informação, registro, conscientização e reflexão. Por isso, após tantos anos de militância em outros campos, também necessários, fiz dela uma nova trincheira.

Impresso Especial
9912204028/2008-DR/ES
SEEB-ES
... CORREIOS ...

Corrupção

Novo escândalo envolvendo prefeitos capixabas

Recentemente os capixabas receberam notícias de irregularidades em diversas prefeituras do estado

Por meio da Operação Derrama, feita a pedido do Tribunal de Contas do Espírito Santo, oito ex-prefeitos foram presos no último dia 15, acusados da cobrança ilegal de impostos por parte da empresa CMS Assessoria e Consultoria LTDA. Posteriormente, na noite do dia 18, outras cinco pessoas foram presas, entre elas, mais três prefeitos. A CMS era contratada pelas prefeituras, sem licitação, para realizar a arrecadação de impostos, dos quais parte do dinheiro era desviado.

Entre as pessoas envolvidas no esquema de corrupção estão grandes figurões da política capixaba: o ex-prefeito de Linhares e ex-presidente da Assembleia Legislativa, Guerino Zanon; o ex-prefeito de Guarapari, Edson Magalhães; e a ex-prefeita de Itapemirim, Norma Ayub, que é esposa do atual presidente da Assembleia Legislativa, o deputado estadual Theodorico Ferraço. Um dos grandes oligarcas do sul capixaba, Ferraço tem como aliados diversos políticos da região, já administrou a cidade de Cachoeiro de Itapemirim em quatro mandatos e, também, atuou como deputado federal e secretário de estado.

Financiamento de campanha

O novo escândalo de corrupção revelado com a Operação Derrama deveria trazer à tona o debate sobre o financiamento público de campanhas eleitorais, tema "abafado" pela grande mídia por afetar diretamente seus anunciantes. O financiamento público de campanha é uma importante medida de combate à corrupção. Afinal, o dinheiro proveniente do desvio de verba pública tem como um de seus principais destinos as campanhas eleitorais de diversos partidos. Isso faz com que políticos corruptos disputem cargos públicos por meio de campanhas suntuosas, contrastando com aqueles que não têm os mesmos recursos financeiros. Portanto, o que impera não são as propostas do candidato, e sim, o poder econômico.

Outro ponto importante a ser destacado é que, ao financiar a campanha de determinado candidato, a empresa tem interesses meramente privados, como por exemplo, a sua contratação, mesmo que de forma ilegal, para prestação de serviços. Logo, o financiamento privado torna-se um grande benefício para as grandes corporações em detrimento do interesse público. "Não podemos esquecer também do enriquecimento ilícito de alguns políticos. Como consequência da corrupção, o dinheiro a ser investido em políticas sociais passa a ser utilizado para a acumulação de riqueza dos corruptos", afirma o coordenador geral do Sindicato dos Bancários/ES, Carlos Pereira de Araújo (Carlão).